

## OUTROS MUNDOS E A EXISTÊNCIA HUMANA

Laura da Mata Nogueira<sup>38</sup>  
Carlos Eduardo Ribeiro Antunes<sup>39</sup>  
Kênia Anita Pedro Diniz<sup>40</sup>  
Michael Leite Lacerda<sup>41</sup>  
Marcelo Pessoa<sup>42</sup>

**RESUMO:** A presente resenha foi escrita como parte das exigências de aprovação na disciplina de Língua Portuguesa, do Curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal. A partir de uma metodologia de transição que combinou estruturas redativas conhecidas linguisticamente pelas siglas CMF ou IDC (textos com Começo, Meio e Fim ou Introdução, Desenvolvimento, Conclusão) à concepção PPF (formato semântico que contempla Passado, Presente e Futuro de um dado tema).

**PALAVRAS-CHAVE:** Resenha, Método Redativo, Língua Portuguesa

A partir de leituras em jornais antigos, podemos fazer uma análise de uma grande incidência de casos de abdução extraterrestre. Nos tempos remotos da imprensa e da comunicação, já se via a grande ocorrência de relatos que, por se situarem em uma época que não se investigava a veracidade dos fatos, muitas vezes eram tomadas como sendo a verdade mais absoluta. As pessoas acreditavam em qualquer notícia que liam nos jornais, notícias absurdas, mas que por uma ou outra razão, simplesmente não contestavam. Esses casos eram mais contados no passado e, por meio disso, todos passavam acreditar e a relatar casos de abdução de alienígenas, em que os seres humanos passavam por procedimentos realizados pelos estranhos visitantes. “A ciência dos terráqueos ainda não teve ocasião de comprovar, mas existem muitos e muitos outros planetas físicos habitados por seres que nascem, crescem, envelhecem e morrem, exatamente como na Terra, só que com manifestações muitas vezes totalmente diferentes das conhecidas pelas criaturas humanas. Assim, há extraterrestres, em outros mundos físicos, neste

<sup>38</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>39</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>40</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>41</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

<sup>42</sup> Docente do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal e Professor Orientador dos Grupos de Trabalho.

em outros universos regidos pelas leis da dualidade e da entropia, que, apesar de estarem na matéria densa e sujeito à finitude, não necessitam de um campo físico propriamente dito para conter a sua autonomia de consciência” (Livro *Extraterrestres*. Salvador Nogueira, p. 02)<sup>43</sup>.

Nos dias atuais, ouvimos muito sobre relatos de pessoas que afirmam ter passado por experiências em espaçonaves, outras até de experiências em Marte, fato que nos leva a realizar uma grande reflexão sobre a existência de seres do espaço. Como tais relatos não são poucos, os que se assemelham ou são exatamente iguais uns aos outros, de certo modo, despertam certa desconfiança. Todos os casos, geralmente, são de pessoas que estavam dormindo, ou que acordaram pela manhã com uma espaçonave flutuando na janela do quarto. Assim, imediatamente se viram dentro dela, sem saber como, não se comunicando com os ET's, mas como sempre se orientando sobre procedimentos feitos no ser humano, como se fosse cirurgia. Daqui a alguns anos, as pessoas continuarão crendo em abdução alienígena, mas, comprová-las pode continuar na mesma inércia e, muito embora a ciência ainda continue evoluindo, ainda não podemos dar total certeza. Ou seja, a incógnita continuará se assolando sobre nós. Sabemos, além disso, que relatos como esses dificilmente serão comprovados. Por isso, é preciso ter fotos, gravações que não sejam montagens. A pessoa que conta sobre fatos ocorridos desse porte sempre será taxada de “louca” ou apenas chamada de confusa com a realidade. “Em terreno tão subjetivo como a metafísica, há muitas divagações em torno de termos como esse, porque praticamente tudo, pode ser dito e proposto sem a possibilidade (e, tacitamente, sem a necessidade) de uma comprovação concreta, como ocorre na área da ciência” (Livro *Extraterrestre*. Salvador Nogueira, p. 12).

## REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

---

<sup>43</sup> Discente do 1º período do curso de Bacharelado em Jornalismo, da UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.